

## Biblioteca Escolar

### Colóquio Acadêmico Paulista reuniu coordenadores e professores das faculdades de Biblioteconomia do Estado e representantes de entidades no CRB-8 dia 20

Iniciativa inédita do CRB-8 tem 100% de adesão e é elogiada pela presidente do CFB, Nêmora Rodrigues, que pretende estender a ação para todo o Brasil



Profa. Iara Neves, da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ministra palestra.



A partir da esq.: Maria das Mercês Apóstolo, vice-presidente CRB-8; a fiscal Alessandra Maldonado; e as presidentes do CFB, Nêmora Rodrigues, e do CRB-8, Evanda Verri Paulino.

#### Participaram do Colóquio:

CRB-8 presidente Evanda Verri Paulino, vice-presidente Maria das Mercês P. Apóstolo (Comissão de Educação – Núcleo Comunicação), Rosana Formigoni Telles (Comissão de Educação), Katharina Berg (diretora para América Latina e Caribe da IASL *International Association of School Librarianship* e membro da Comissão de Educação), Lúcia Neíza Pereira da Silva (Comissão de Educação) e as bibliotecárias da Comissão de Fiscalização: Alessandra Vieira Canholi Maldonado, Eliana Miyashiro Domeniche e Ruth Maria Machado Pires Nunes.

CFB presidente Nêmora Arlindo Rodrigues e vice-presidente Regina Céli de Sousa

FEBAB diretora Maria Aparecida Machado

ECA/USP coordenadora Ivete Pieruccini

FAINC/Santo André coordenador João Bosco Rodrigues de Oliveira

FATEA/Lorena coordenadora Cristina A. Lino de Paiva e professor Walter Moreira

FESP/SP coordenadora Valéria Martin Valls

PUC/Campinas professor César Antonio Pereira

UFRGS Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação: professora Iara Conceição Bitencourt Neves

UNESP/Marília coordenadora Helen de Castro Silva

UNIFAI coordenadora Maria Edith Giusti Serra

USP/Ribeirão Preto coordenador Cláudio Marcondes

Idealizado pela professora Maria Helena Barros, da Comissão de Educação do CRB-8, o Colóquio Acadêmico Paulista sobre Bibliotecas Escolares reuniu os principais coordenadores e professores das faculdades de Biblioteconomia do Estado e representantes de entidades no dia 20 de agosto no CRB-8.

Com a recente aprovação da lei federal, que universaliza a biblioteca escolar, instituições apostam em aumento da demanda por bibliotecário escolar e se preparam para atendê-la da melhor maneira.

#### COLÓQUIO SOBRE BIBLIOTECA ESCOLAR

Organizado pela Comissão de Educação CRB-8

Dia 11/set (sáb) das 9 às 12h30min no CRB-8

Palestra com Katharina B.L. Berg, diretora para América Latina e Caribe da IASL (*International Association of School Librarianship*), com vasta experiência internacional, falará sobre o papel do bibliotecário como participante ativo e inovador na educação brasileira.

Inscrições **GRATUITAS** <https://spreadsheets.google.com/viewform?formkey=dG1aaG5iVEhNZXF2T3NRazdwR3ZVZmc6MQ>

## Biblioteca Escolar

# Colóquio Acadêmico Paulista reuniu coordenadores e professores das faculdades de Biblioteconomia do Estado e representantes de entidades no CRB-8 dia 20

A iniciativa do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo (CRB-8), de reunir os coordenadores e professores das instituições de ensino superior e representantes das entidades de Biblioteconomia do Estado de São Paulo para debater sobre os termos da Lei federal 12.244/2010 e o conteúdo do Programa Mobilizador do **Sistema CFB/CRB**, suas congruências, implicações e conseqüências, foi elogiada pela presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia, Nêmora Rodrigues.

"Esta aproximação com as escolas, realizada pelo CRB-8, precisa ser elogiada para que todos percebam a importância de se fazer as mudanças necessárias para atender a esse mercado ampliado pela nova Lei 12.244/2010" – sancionada pelo presidente da República em 24 de maio, a qual dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino de todo o Brasil com respeito ao profissional Bibliotecário. "Vamos procurar estender esta iniciativa para todos os outros conselhos porque essa integração só trará benefícios", comentou Nêmora, após realizar sua palestra sobre os desafios e perspectivas do exercício profissional dos bibliotecários brasileiros no Colóquio, realizado durante todo o dia 20 de agosto, na sede da entidade.

### Parceria profícua

Idealizado pela professora Maria Helena Barros, da Comissão de Educação do CRB-8, que neste dia por motivo de força maior não compareceu, o Colóquio foi aberto pela presidente do CRB-8, Evanda Verri Paulino, que agradeceu a presença e disponibilidade de todos os coordenadores, professores e representantes das entidades presentes: ABM, CFB, ECA/USP, FAINC/Santo André, FATEA/Lorena, FEBAB, FESP/SP, PUC/Campinas, UFRGS, UNESP/Marília, UNIFAI e USP/Ribeirão Preto. "A parceria com essas instituições será muito benéfica para toda a categoria", enfatizou Evanda.

Sobre a especificidade do centro de aprendizagem, Nêmora revelou que sempre atuou em bibliotecas especializadas e descobriu que a proposta da biblioteca escolar pertence a uma realidade completamente diferente. "Para mim também foi um

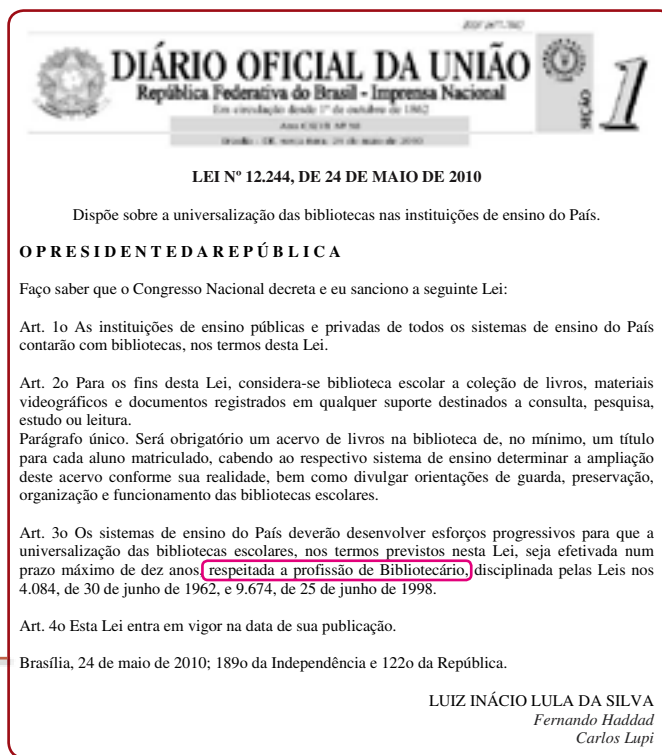
universo novo e fantástico, pelo qual cada vez eu me encanto mais, me interesse mais, e trabalhar por ela se tornou uma missão de vida". A presidente do CFB comentou que apesar da profissão de bibliotecário ser regulamentada desde 1962, a nova lei é fundamental para se assegurar uma melhoria gradativa e significativa na área da educação nacional.

Uma das conseqüências da nova lei será a exigência de formação de maior número de profissionais e melhor capacitados. Sobre o cenário futuro, bastante atraente à Biblioteconomia, ela destacou: "Teremos que formar 175 mil bibliotecários em dez anos,

sendo que os cursos atuais preparam somente 1.500 profissionais ao ano. Isso sem contar que até 2020, 30% dos bibliotecários ativos estarão aposentados – inclusive eu!". Para dar conta dessa demanda, Nêmora citou o Programa Mobilizador do **Sistema CFB/CRB**, que propõe

soluções flexíveis como a criação de redes e sistemas; o diálogo permanente com a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) e a parceria com a CAPES/UAB (leia quadro na página seguinte).

A biblioteca escolar carrega consigo o conceito de *information literacy*, competência informacional. "A competência em informação será exigência para qualquer posto no mundo do trabalho", lembrou Nêmora destacando a importância desse centro de aprendizagem que é a biblioteca escolar para a sociedade da informação.



## Aprenderam a aprender

Para ser competente em informação, segundo a Associação Americana de Bibliotecas, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Resumindo, os competentes em informação são os que aprenderam a aprender. Sabem como aprender, como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outros aprendam a partir dela.

Em síntese, o competente em informação:

- » Conhece e se apropria do universo da informação;
- » Sabe como buscar, acessar, organizar e apresentar a informação;
- » Avalia criticamente esta informação;
- » Considera as implicações de suas ações e conhecimentos;
- » É um aprendiz independente;
- » Aprende ao longo da vida.

A presidente do CFB também falou sobre a importância do primeiro Censo Profissional dos Bibliotecários realizado pelo **Sistema CFB/CRB**. Leia quadro na última página.

## Manifesto da Unesco

A bibliotecária e professora Iara Conceição Bitencourt Neves, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ministrou palestra durante o Colóquio analisando o perfil desejável do profissional bibliotecário à luz do Manifesto IFLA/Unesco para biblioteca escolar. Ela contou algumas dificuldades que enfrentou ao atuar em biblioteca escolar e ressaltou a necessidade de insistir permanentemente junto à diretoria e ao corpo docente sobre a importância desse centro de aprendizagem.

Ao sintetizar os principais pontos do Manifesto, Iara ressaltou que uma das informações das quais discorda no texto trata sobre as funções da biblioteca escolar como *um apoio* ao desenvolvimento do currículo [...]. “Jamais *um apoio*, a biblioteca escolar é **a base** ao desenvolvimento do currículo, formadora do gosto pela leitura e fonte de informação da comunidade – por isso a interpolação em minha apresentação (disponível no blog <http://crb8sp.blogspot.com/>). Apoio é algo que pode ser desfeito a qualquer momento”. Para exemplificar, completou: “Se quebro uma perna eu me apoio nessa mesa, uso uma muleta; quando ficar boa eu me desfaço dela!”. Iara fez questão de ressaltar que esse conceito não é somente dela. “Eu ouvi essa idéia na década de 80 de uma professora de Biblioteconomia e hoje muitos concordam que a biblioteca escolar é base do processo educacional”.

Outro aspecto do Manifesto que Iara considera relevante é incluir a biblioteca escolar no plano orçamentário da escola, garantindo recursos financeiros para assegurar a ampliação do acervo, mobiliário e equipamentos: “Temos que tornar a biblioteca escolar sustentável”. Dos resultados concretos obtidos com esse instrumento, a professora destacou: “trabalhamos para a Inclusão social, cultural e digital, além de garantir a vivência plena da

## PARCERIA COM A CAPESIUAB

*O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) possui uma Comissão Técnica de Biblioteconomia, da qual o CFB faz parte, para o acompanhamento e avaliação das ações de implantação do curso de bacharelado a distância na área. O grupo foi instituído em junho do ano passado.*

*A Comissão atua na proposição, acompanhamento e avaliação de projetos e conteúdos pedagógicos. O grupo delibera sobre a implantação e oferta do curso pelas instituições públicas de ensino superior, integrantes do Sistema UAB, e também sobre outras questões técnicas dos cursos, manifestando-se por meio de pareceres técnicos conclusivos, atendendo solicitações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).*

*O trabalho é coordenado pela conselheira federal e professora da UFAM (Universidade Federal do Amazonas) Célia Simonetti Barbalho. As atividades da comissão constituem trabalho relevante para o interesse público e não são remuneradas.*



cidadania”. A coordenadora da Comissão de Educação, Rosana Telles, agregou: “garantimos ainda a inclusão informacional”.

Diretrizes Unesco/IFLA para bibliotecas escolares disponível em: [www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf](http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf)

Blog do Grupo LEIA: <http://leia-fabricoufrgs.blogspot.com>

Informativo do CRB-10: <http://crb10.blogspot.com>

No período da tarde, houve palestra das bibliotecárias Juliana Souza e Telma de Carvalho sugerindo a criação de Biblioteca Virtual em Ciência da Informação (leia matéria na página 5), e a formação de três grupos de trabalho para propor estratégias de ação. Acompanhe na página seguinte a síntese das propostas de cada uma das equipes.

## Formação Profissional



- 1) Cada entidade deverá pensar o que e em como construir perfil de curso profissional dirigido à área da informação para a educação;
- 2) Criar curso de tecnólogo em BE e/ou profissional habilitado a atuar em redes de BE;
- 3) Criar disciplinas de cunho social de acordo com a região e a demanda do mercado de trabalho no campo da educação;
- 4) Concepção de que a BE é espaço de mediação e o usuário é iniciante no uso da informação;
- 5) Projetar uma nova BE que reflita seus princípios, incluindo o da acessibilidade;
- 6) Definir condições para implementação de cursos à distância;
- 7) Especialização em BE;
- 8) Disciplinas de Tópicos Especiais;
- 9) Disciplinas que abordem BE;
- 10) Aproveitar o momento para revisar o conceito da formação/perfil social da Biblioteconomia e do profissional;
- 11) Marília divide o tempo de estágio entre BE (70h);
- 12) Desenvolver programas de marketing sobre o curso, profissão e área;
- 13) Iniciar discussão interna para adoção de uma posição coletiva;
- 14) Iniciar lista de discussão sobre o tema promovido pelo CRB-8;
- 15) Oferecer outras possibilidades de formação (licenciatura, especialização, etc.).

## Marketing e Divulgação da Profissão



- 1) Contatar/contratar profissional da área de Marketing para orientar os trabalhos. Foco: valorizar a escola com biblioteca; ligar a imagem do bibliotecário à do educador;
- 2) Enviar releases a diversos órgãos de imprensa escrita e falada: TVs, rádios, jornais, revistas especializadas; checar opções com a assessora de imprensa do CRB-8. O CFB deverá produzir textos básicos que serão divulgados por todo o país (Regina Céli);
- 3) O CFB vai providenciar a divulgação dos assuntos em pauta via 3.200 emissoras de rádio por todo o país, em setembro e outubro deste ano (Regina Céli);

- 4) Elaborar trabalho de divulgação via internet (entrevistas e divulgação ao vivo);
- 5) Divulgação em blogs das áreas de Biblioteconomia, Educação e correlatas;
- 6) Contatar empresas de recursos humanos (ex: Catho) para veicular perfil do profissional que atua em BE e nos demais segmentos;
- 7) Produção de vídeo sobre a profissão (Cláudio Marcondes verificará a possibilidade de a gravação ser feita em Ribeirão Preto). Evanda solicitou a colaboração de todas as escolas;
- 8) Divulgação da Lei e da profissão por estudantes de Biblioteconomia em escolas do ensino médio (houve experiência positiva em Ribeirão Preto);
- 9) Realização de novos colóquios – com itinerância. Fórum Itinerante pela BE;
- 10) Divulgação através do CFB deste tipo de encontro aos outros Conselhos para que também promovam discussões a respeito da nova Lei e ações necessárias para concretizar suas propostas.

## Ações Políticas



- 1) Buscar a promoção de audiências públicas;
- 2) Participar nas comissões de Educação e Cultura da Assembléia e Câmaras municipais;
- 3) Apoio à criação e/ou implantação de legislação para institucionalizar sistemas e redes municipais de BE;
- 4) Inserção nos Conselhos estaduais e municipais de educação e cultura;
- 5) Sensibilização de dirigentes municipais e estaduais de educação e cultura por meio da participação em fóruns dessas entidades;
- 6) Criação de frentes parlamentares suprapartidárias para apoio e divulgação da lei;
- 7) Contato com sindicatos de professores, associações de classe da área da educação, formadores de opinião das várias mídias, personalidades, ONGs, intelectuais para divulgação da lei;
- 8) Discutir junto ao CFB a lei de regulamentação da profissão de bibliotecário visando sua atualização às demandas e necessidades atuais;
- 9) Envio da lei 12.244 para todos os candidatos;
- 10) Introduzir o tópico BE como disciplina nos currículos escolares de nível fundamental e médio;
- 11) Buscar parceria com o MEC/Conselho Nacional de Educação para que a BE seja requisito de avaliação de qualidade da escola;
- 12) Promover encontros com diretores, coordenadores pedagógicos e professores de escolas públicas e privadas para sensibilização à lei 12.244. Biblioteca Virtual em Biblioteconomia.

## Rede

### Biblioteca Virtual em Biblioteconomia

A criação de uma biblioteca virtual na área da Biblioteconomia, proposta por Juliana Sousa e Telma de Carvalho durante o Colóquio, tem o objetivo de garantir um conjunto de procedimentos comuns, padronizados, atualizados e formalizados por meio de Templates, Guias, Manuais, Wikis, etc., assegurando sua evolução. Elas ministraram palestra sobre o modelo da Biblioteca Virtual em Saúde.

O primeiro passo é a definição do público-alvo, suas necessidades e tipo de informação.

- Identificar e/ou definir a Rede Social ---> Quem são os usuários? (público-alvo);
- Identificar fontes de informação e trabalho cooperativo ---> Quais são as necessidades de informação dos usuários?;
- Organizar o acesso aos conteúdos ---> Que tipo de informação queremos promover?

“É necessário ainda fortalecer a BV e garantir sua manutenção”, completa Juliana Sousa, bibliotecária do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde



(BIREME/OPAS/OMS). A autora da ideia, Telma de Carvalho, que atua no Serviço de Documentação Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, enfatiza que a melhor forma de trabalhar é a compartilhada. Elas apostam no poder de mobilização e de colaboração dos colegas.



O site do modelo da BVS <http://bvsmodelo.bvsalud.org/php/index.php> traz informações detalhadas sobre a Biblioteca Virtual em Saúde.



## CENSO PROFISSIONAL

É fundamental que todos os bibliotecários do Brasil respondam ao Censo Profissional, a partir do qual o Sistema CFB/CRB tomará uma série de decisões. Segundo Nêmorea Rodrigues, presidente do CFB, “essa realidade precisa ficar muito bem configurada para que nós tenhamos mais segurança em trabalhar em ações estratégicas em benefício do próprio profissional bibliotecário e da sociedade”.

O tempo médio para participar do Censo é de 20 minutos e é muito importante que seja respondido com informações verdadeiras. Além de mapear as condições do mercado de trabalho, o Censo detecta as dificuldades de educação continuada e outras necessidades. O resultado final será divulgado no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, a ser realizado em Maceió (AL) no ano que vem. Durante o ENANCIB, de 25 a 28 de outubro, na cidade do Rio de Janeiro, serão divulgadas análises preliminares.

O ENANCIB é o evento nacional da ANCIB – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – que congrega pesquisadores, professores, profissionais e estudantes da Ciência da Informação e áreas afins, com o principal objetivo de comunicação de pesquisas científicas em seu domínio de atuação. O tema deste ano será “Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação”. Mais informações em [http://www.ancib.org.br/noticias/XI\\_ENANCIB\\_2010](http://www.ancib.org.br/noticias/XI_ENANCIB_2010)

## EM DEFESA DO BIBLIOTECÁRIO

O CRB-8 atua para orientar, fiscalizar, representar e defender o exercício da profissão de bibliotecário. Escreva, colabore, sugira, critique. Participe!

[www.crb8.org.br](http://www.crb8.org.br)

[crb8@crb8.org.br](mailto:crb8@crb8.org.br)

tel. 5082-1404

## BOB NEWS

Boletim Eletrônico do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo CRB-8.  
Conselheiros: Evanda A. Verri Paulino, Maria das Mercês Pereira Apóstolo, Concilia Teodósio, Guaraciaba de Almeida Domingues, Roberto Julio Gava, Flávia da Silveira Lobo, Maria Edite de Souza Bispo, Ivone Cavalcante Maciel, João Garcia Neto, Luciana Maria Napoleone, Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro, Sandra Alves Martins da Rosa e Marilucia Bernardi.

Coordenação da sub-comissão de comunicação: Maria das Mercês Pereira Apóstolo.

Edição: Arbeit Editora e Comunicação Ltda. Jornalista Responsável: Cristina Thimm Mirara (Mtb. 18.176)